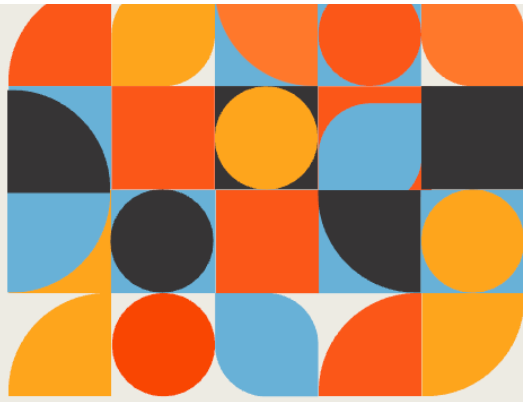




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FESTIVAIS E CONTRACULTURA: ALTERNATIVAS PARA A MODA

*Festivals and counterculture:
alternatives for fashion*

Fonseca, Camila; MsC; Instituto Federal de Brasília – IFB, camila.fonseca@ifb.edu.br¹
Bosquê, Priscila; MsC; Instituto Federal de Brasília – IFB, priscila.bosque@ifb.edu.br²
Curi Guerra, Suzana; Mestre; Instituto Federal de Brasília, suzana.guerra@ifb.edu.br³

RESUMO

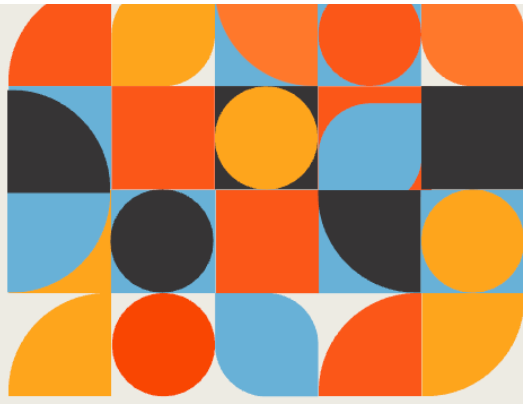
O objetivo do artigo é relatar os resultados da disciplina optativa “Festivais e Contracultura: alternativas para a moda”, ofertada em 2024 no curso de Design de Moda do Instituto Federal de Brasília. Conduzida pelas professoras Camila Fonseca, Priscila Bosquê e Suzana Curi a proposta envolve etapas de criação, produção e divulgação, incluindo uma reflexão sobre a crise ambiental, práticas educativas e de novas possibilidades para a economia criativa com o reaproveitamento de tecidos do festival CoMA de 2024.

Palavras-chave: festivais; sustentabilidade, práticas educativas.

¹ Mestre em Ciências da Educação: Administração Educacional pelo Instituto Politécnico de Santarém/Portugal (2020), Especialista em Moda: Criação e Produção pela UDESC (2004). Graduada em Moda pela Universidade Paulista UNIP (2001). Docente do Instituto Federal de Brasília (IFB) desde 2010, *campus* Taguatinga, atuando no eixo de Produção Cultural e Design: Artesanato e Design de Moda.

² Docente do Instituto Federal de Brasília - IFB, *campus* Taguatinga nas áreas de moda, vestuário e artesanato. Doutoranda em Artes pela Universidade de Brasília - UnB, Mestre em Artes pela Universidade de Brasília - UnB - (2014), Especialista em Docência Para a Educação Profissional Tecnológica (IFB - 2023), Especialista em arte e cultura de moda (UAM - 2005) e Graduada em Design de Moda (Universidade Anhembi Morumbi - 2002).

³ Docente do Instituto Federal de Brasília - IFB, *campus* Taguatinga nas áreas de moda, vestuário e artesanato. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - UnB (2016) e Especialista em Arte Educação, Cultura Brasileira e Linguagens Artísticas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2022). Graduada em Desenho Industrial - habilitação Programação Visual (2003).



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ABSTRACT

The objective of the research is to report the results of the optional subject “Festivals and Counterculture: alternatives for fashion”, offered in 2024 in the Fashion Design course at the Instituto Federal de Brasília. Led by teachers Camila Fonseca, Priscila Bosquê and Suzana Curi, the proposal involves stages of creation, production and dissemination, including a reflection on the environmental crisis, educational practices and new possibilities for the creative economy with the reuse of fabrics from the 2024 CoMA festival.

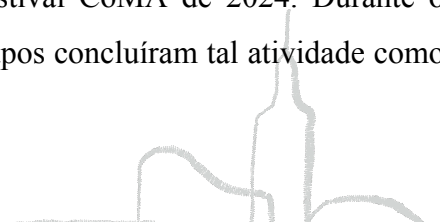
Keywords: *festivals; sustainability, educational practices.*

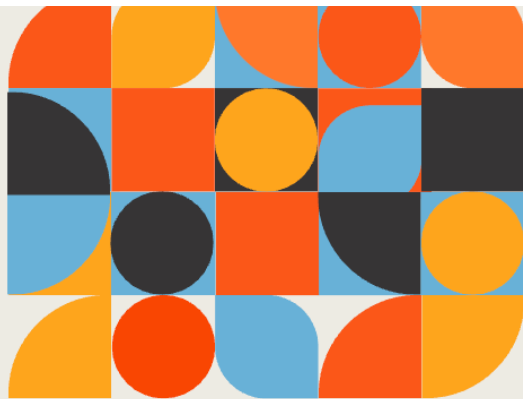
Introdução

O objetivo deste artigo é descrever os resultados da disciplina optativa “Festivais e Contracultura: alternativas para a moda”, ofertada em 2024 no curso de Design de Moda do Instituto Federal de Brasília. Conduzida pelas professoras Camila Fonseca, Priscila Bosquê e Suzana Curi, a abordagem surgiu de uma reflexão sobre a crise ambiental, práticas educativas e de novas oportunidades para a economia criativa a partir do reaproveitamento dos tecidos da cenografia do festival CoMA, Consciência, Música e Arte, de 2024.

A metodologia utilizada como prática educativa abarcou três etapas: Criação, Produção e Divulgação. No âmbito do conteúdo programático foi analisado o surgimento de alguns dos principais festivais de música, sublinhando sua importância como movimento de contestação da cultura (contracultura) e para a produção cultural na contemporaneidade.

Os estudantes foram estimulados a desenvolver looks conceituais e comerciais a partir do reaproveitamento de tecidos estampados provenientes da cenografia do festival CoMA de 2024. Durante o trabalho, cada equipe criou duas proposições de vestuário, e ao todo, seis grupos concluíram tal atividade como parte do processo avaliativo.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

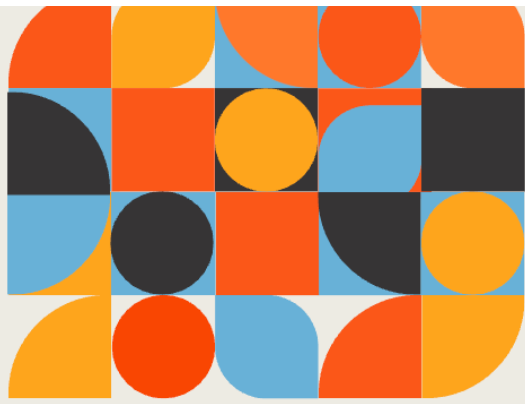
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A inspiração nos festivais ajudou na criação de várias peças. De fato, a história da música em geral e especialmente a brasileira é marcada por períodos admiráveis que incluem diversos estilos musicais, movimentos artísticos e expressiva produção cultural, inclusive ao longo do século XX. Seja quando recorremos à memória da era dos festivais televisivos com competições, júris e premiações nos anos 1960 ou ainda quando revisitamos as músicas de protesto, o nascimento do tropicalismo, a jovem guarda ou os acordes dissonantes da bossa-nova, e claro para além da música folclórica, popular, regional, clássica, entre outras manifestações artísticas brasileiras. O fato é que não importa quantos anos tenham se passado, pois nossas sonoridades dialogam com o presente por meio das censuras, rupturas e resistências. Tais diálogos e processos, de certo modo, ajudaram a fortalecer a luta por direitos e liberdades abarcando um distinto repertório de alto nível e multicultural. A contracultura foi um movimento fundamental nesse processo como oposição política e cultural incomum e com fortes vinculações com a música, com a moda, com as *práxis* diárias, etc.

Nesse sentido, festivais e movimentos que marcaram nossa época foram o ponto de partida teórico, histórico e cultural para a criação da componente optativa oferecida no âmbito do curso superior em Design de Moda do IFB com o título “Festivais e contracultura: alternativas para a Moda”. Foi em torno do incentivo à reflexão sobre a dimensão climática e sustentável em sala de aula, e partindo dos tecidos doados do cenário do festival CoMA que as possíveis linguagens e criações de moda mais conscientes e inovadoras ganharam mais uma vida, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental junto aos estudantes de Design de Moda do IFB. Vários autores e obras trataram da relação teórica e prática entre moda e sustentabilidade, a exemplo de Fletcher&Grose (2011), Berlim (2012), Carvalhal (2016) e Artuso&Simon (2021). Entre as referências sobre festivais, temos, por exemplo, Mello(2003). A seguir descrevemos os trabalhos nas etapas de criação, produção, divulgação e visão geral dos grupos, atividades e resultados, além da conclusão.

1. Etapa de Criação

A etapa Criação, conduzida pela professora Camila Fonseca, iniciou com estudos dos festivais e a contracultura, movimentos artísticos e liberdades individuais, ligando a memória cultural à criação de moda autoral e consciente. Houve alinhamento da proposta acerca da dimensão bioclimática, o contato com o



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

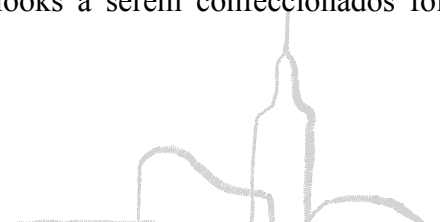
material, higienização, dificuldades e aderências das equipes dos alunos para a realização do trabalho.

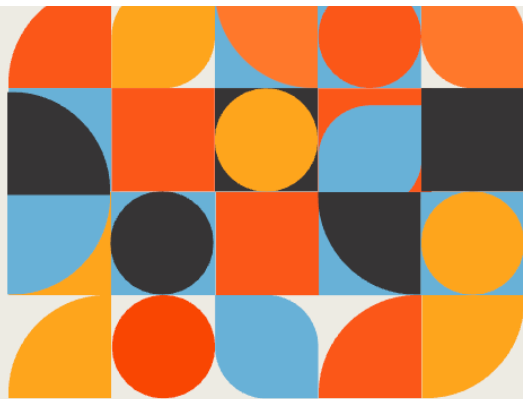
Figura 1 - Primeiro contato com os resíduos têxteis doados pelo Festival CoMA



Fonte: as autoras.

Houve também um roteiro estabelecido para os portfólios que seriam entregues ao final do projeto. Após esta primeira parte intitulada como Criatividade, foi desenvolvida uma imersão histórica acerca dos festivais, com estudos e delineamento do tema para a interpretação criativa a partir do material cedido, partindo do surgimento dos festivais no mundo e no Brasil. Posteriormente, cada equipe escolheu um festival que mais lhe agradou: seu contexto histórico, estilo, afinidades com o grupo, memorial descritivo, *moodboard* e citacionismos de época como forma de inspiração e orientação. A próxima etapa contou com esboços dos looks conceituais e comerciais, nas buscas por aviamentos e possíveis beneficiamentos, pois entre os desenhos e a matéria prima a ser trabalhada havia um grande distanciamento na questão ergonômica quando se pensava na produção das peças, já que ao menos 80% de matéria-prima reaproveitada do CoMA era uma exigência para a materialização das criações. Importante ressaltar que a escolha final dos looks a serem confeccionados foi acompanhada pelas três professoras envolvidas no projeto.





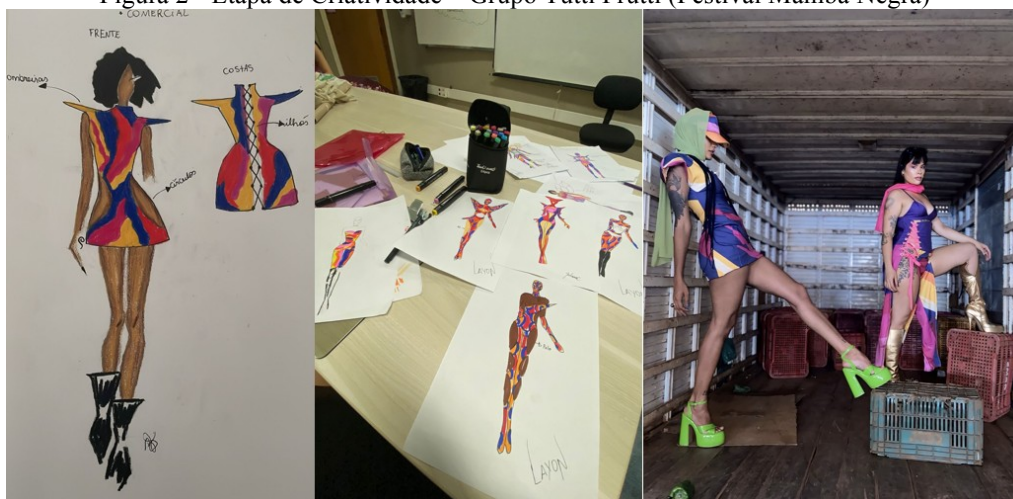
20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2 - Etapa de Criatividade – Grupo Tutti Frutti (Festival Mamba Negra)



Fonte: Brenna Sté, Layon Marques e Juliana Carvalho

O primeiro grupo mergulhou no festival Afropunk, unindo afrofuturismo e streetwear com uma estética maximalista africana, explorando conforto e mobilidade, celebrando ancestralidade negra e elementos punk entre tiras e grafismos.

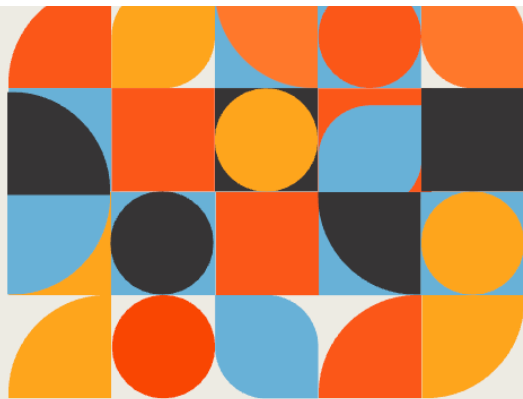
O segundo grupo interpretou o Mamba Negra, misturando fetichismo, moda *underground* e psicodelia trazendo uma proposta editorial de valorização dos territórios, em feiras populares, ocupando espaços cotidianos com uma estética libertária e vibrante.

O terceiro grupo explorou o Festival Pulsar, resgatando elementos circenses, criando peças volumosas com bordados, propondo uma moda artesanal, colorida e conectada à natureza.

O grupo que escolheu o festival Glastonbury revisitou os anos 1970 com modelagens nostálgicas como *croppeds* e mangas boca de sino, mesclando liberdade de expressão e reaproveitamento têxtil.

O quinto grupo reinterpretou o Universo Paralello com um vestido que vira bolsa, destacando praticidade e fluidez, além da conexão com a natureza e a versatilidade de encontros culturais alternativos.

Além disso, a última dupla apresentou uma proposta sobre o experimentalismo estético do festival Lollapalooza unindo referências do *streetwear*, do grunge nos anos 90, do *boho* dos anos 1970 e da estética futurista contemporânea.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

As atividades de criação incluíram estudo da história dos festivais e da contracultura, painéis de estilos de 1960 até os dias de hoje, sendo um processo de alfabetização visual, fomento à criatividade, elaboração de projeto e esboço, moda e desenho de look conceitual com sua transformação em comercial e editorial (cabelo, maquiagem, locação). Entre os resultados na parte de criação, tivemos a formação sobre os festivais, a inspiração para estilos e citacionismos de época e desenvolvimento de conceitos e elementos comerciais.

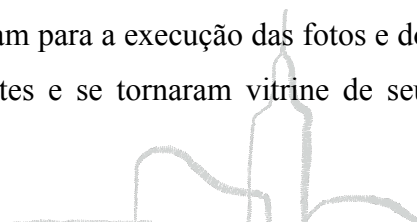
2. Etapa de Produção

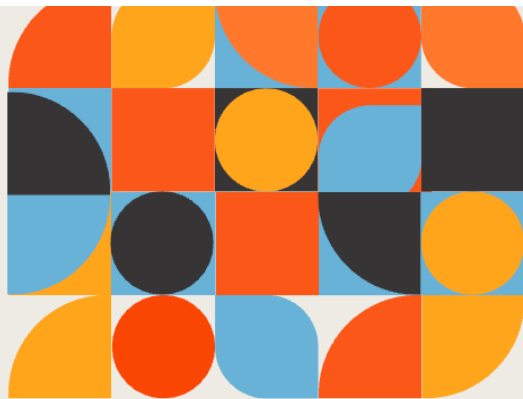
Na segunda etapa (Produção), orientada pela professora Priscila Bosquê, foram construídas as modelagens e costuras de acordo com as necessidades das equipes, além de moldes planos e tridimensionais. Com as planificações finalizadas, protótipos foram confeccionados para ajustes nas modelagens e para peças finais, os tecidos da cenografia foram higienizados, costurados e aprovados.

Entre os resultados, destacamos a originalidade das criações do repertório cultural dos festivais conectando o passado e o presente, as implicações práticas e sociais do reuso dos materiais têxteis para novas produções conceituais e comerciais em resposta à urgência climática, além da superação das limitações materiais e do desenvolvimento de oportunidades para a economia criativa local. Na etapa de produção, as atividades incluíram a organização de ideias, construção de bases e interpretações de modelagens, definições de acabamentos das peças dos looks conceitual e comercial. O resultado final foi registrado em editorial fotográfico como forma de imersão do festival escolhido.

3. Etapa de Divulgação

Na etapa de divulgação, a professora Suzana Curi conduziu os estudantes no registro dos seus trabalhos em fotografias, na forma de um *fashion film* de até 2 minutos de duração e na organização de um portfólio com todas as etapas do projeto. Nesta etapa, os estudantes iniciaram com a criação de painéis visuais de cabelo, maquiagem, locação e poses e depois partiram para a execução das fotos e dos filmes. Os registros de imagens compuseram o acervo dos estudantes e se tornaram vitrine de seus trabalhos juntamente com o portfólio.





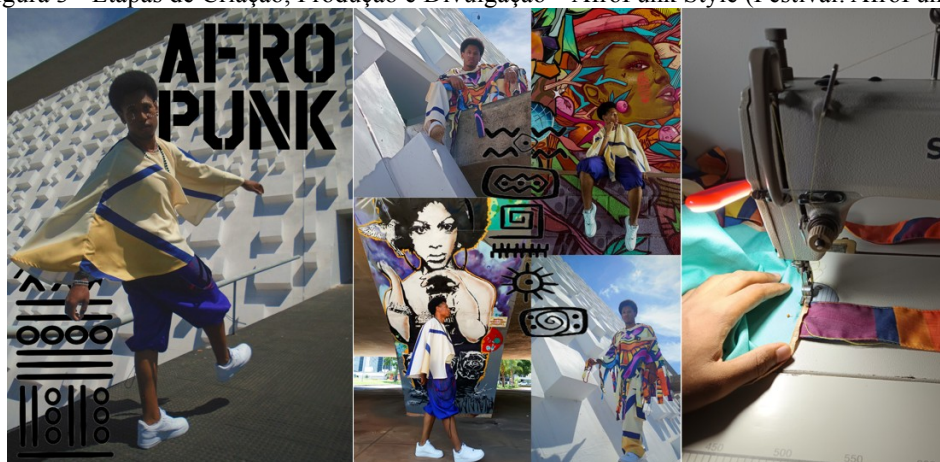
20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3 - Etapas de Criação, Produção e Divulgação – AfroPunk Style (Festival: AfroPunk)

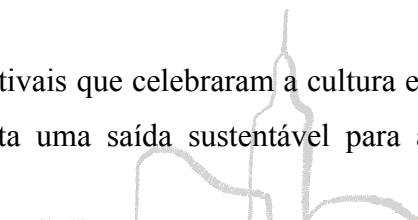


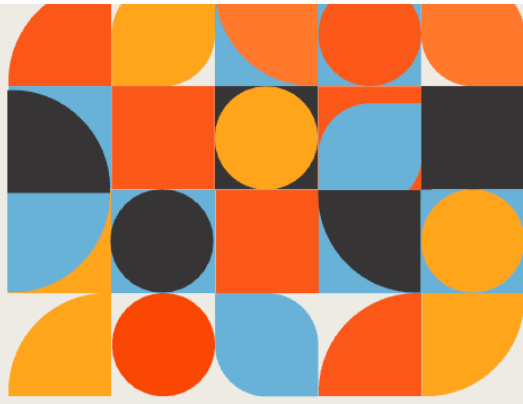
Fonte: Alison Augusto e Jéssica Santos

Importante ressaltar que desde o início da matéria os discentes foram orientados a registrar todas as etapas do trabalho, em forma de vídeos, fotografias e textos, para que os portfólios ficassem o mais completos possível, com informações técnica, como materiais e técnicas, e criativas, como moodboards e esboços. Também fez parte da etapa final do projeto o preenchimento do termo de autorização de uso de imagem para divulgação e produção do editorial fotográfico. Em síntese, na etapa de divulgação, além das atividades que incluíram a explicação da metodologia, o reaproveitamento e beneficiamento, as pesquisas de imagens e planejamento e realização de sessões com tratamentos e melhorias, tivemos como produtos ou resultados registros completos de cada projeto. Com os resultados alcançados o trabalho gerou um concurso com um desfile promovidos em parceria com o JK Shopping.

4. Uma visão geral das práticas dos grupos e resultados

Descreveremos sucintamente os resultados obtidos através de seis festivais que celebraram a cultura e a diversidade através da música, arte e expressão, confluindo como resposta uma saída sustentável para as





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

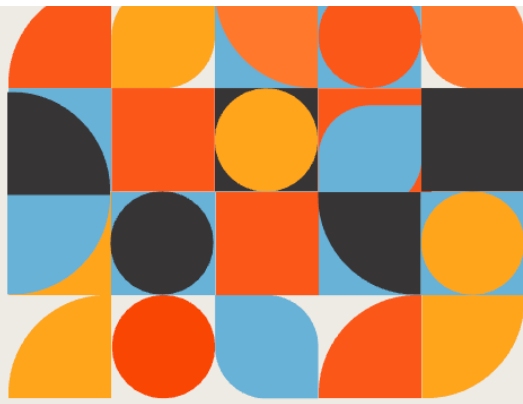
inúmeras crises que a moda dos festivais possa ser responsabilizada. Dentre os festivais escolhidos pelo nosso time de estudantes do *campus* Taguatinga do IFB na componente optativa temos o Afropunk, Glastonbury, Pulsar, Mamba Negra, Universo Paralello e Lolapallosa.

Figura 4 – Grupo 70'S hippie (Festival: Glastonbury)



Fonte: Luana Soares, Malu Miranda e Thaynara Gomes

A primeira dupla, Alison Augusto e Jéssica Santos, trouxe como inspiração o festival Afropunk e sua primeira versão no Brooklyn em 2005, cuja a ideia central foi a de trazer a influência e identidade dos negros na cena punk dos Estados Unidos nos anos 2000. Ambos os looks priorizavam a dimensão funcional, trazendo peças confortáveis e amplas, facilitando a mobilidade e permitindo que o usuário dance à vontade durante os shows. Também as túnicas tradicionais africanas foram remetidas por meio do poncho amplo, grandes bolsos com a inserção de grafismos e o *cropped* que logo em contrapartida permitiu uma bermuda ajustada com tiras postiças na lateral, lembrança das correntes da cena *punk*. Praticamente, tais peças estavam voltadas principalmente para o público jovem e mais ligado às tendências de moda, abarcando pessoas com idades entre 20 e 25 anos, e apesar de não serem pensadas exclusivamente para jovens negros, houve uma maior identificação deste público com as criações, pois ambos os looks tinham a intenção de trazer referências do



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

afrofuturismo junto ao *streetwear* com uma pitada de *punk*, trazendo looks com referência no maximalismo, típico da moda africana.

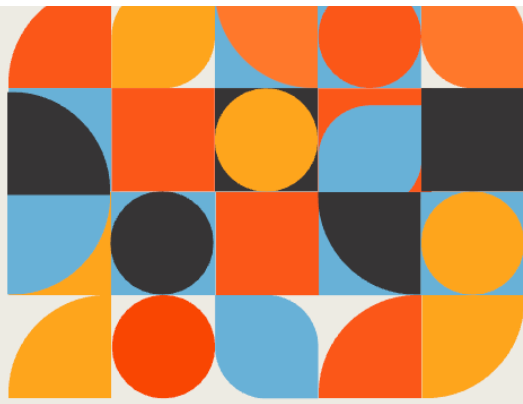
O segundo trio de criadores, Brenna Sté, Juliana Carvalho e Layon Marques, trouxe como temática uma das principais festas de música eletrônica da noite paulistana, o Festival Mamba Negra, que celebra liberdades criativas, sexuais e de gênero, sendo conhecido por sua atmosfera misteriosa e venenosa. As criações elaboradas demonstraram o maximalismo da moda *underground* e o *sex appeal* de looks psicodélicos, sensuais e fetichistas, haja vista o editorial do grupo que une o maximalismo da moda *underground* ao cotidiano de uma feira popular. Inspirado no zentai e club kid, explora cores vibrantes, texturas ousadas e o contraste entre futurismo e realidade urbana. Tal editorial foi fotografado na Feira do Produtor do P Norte, transformando elementos comuns como frutas, caminhões e caixotes em parte da narrativa visual. O objetivo foi mostrar que a moda alternativa pode existir em qualquer ambiente, ocupando espaços e provocando novas leituras do cotidiano.

Figura 5 – Grupo Pulsar (Festival: Pulsar 2022)



Fonte: Luckiane Alves e Sarah de Freitas

A terceira experimentação teve como dupla as alunas Luckiane Alves e Sarah de Freitas que se inspiraram no Festival Pulsar interpretado poeticamente como um estado de espírito, sendo este o nome dado para dar vida às criações lúdicas da dupla a partir de um festival de origem brasileira em sua primeira versão ocorrida em 2019, sediado em Minas Gerais e voltado para o contato com a natureza e prezando a arte, a cultura



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

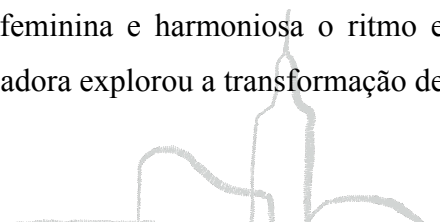
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

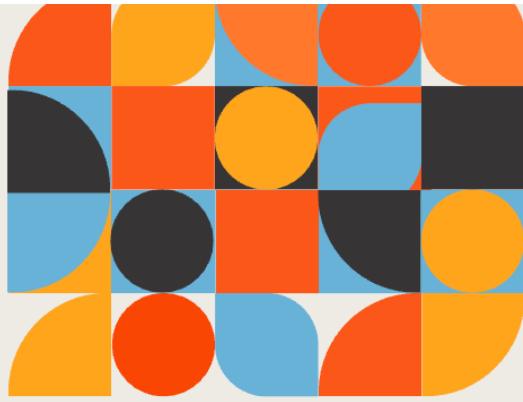
e a sustentabilidade. Possui como temáticas culturais principais o psicodélico e o trance misturados à estética espacial e de realidade alternativa. Tal festival escolhido nos trouxe referências vívidas dos princípios do movimento hippie de 1960 que ocorreu tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil durante a Ditadura. Além de sua estética colorida, os looks desenvolvidos trazem como referências as atrações circenses presentes no Festival Pulsar, onde o convite à figura do palhaço e ao ato de brincar são demonstrados através do movimento do bambolê e cintura e barras mais largas como nos trajes dos palhaços.

Ambas as criações trazem além das cores energéticas, a prática e a lembrança dos trajes feitos a mão, seja na modelagem trabalhosa, ou nas manualidades dos bordados, componente ligado ao Festival Pulsar, que também representa um contraponto aos modismos do mundo atual, ou seja a moda vista com seu viés de suspiro lúdico e conexão natural com nós mesmos, uma realidade alternativa transmitida através do editorial elaborado.

A quarta equipe foi formada pelo trio Luana Soares, Malu Miranda e Thaynara Gomes que trouxe como história o Festival Glastonbury, sendo influenciada pela efervescência dos anos 1970 que compartilhavam em suas criações, o conceito de liberdade, expressão e diversidade cultural que marcou profundamente uma época. Para a equipe, tanto o Festival Glastonbury quanto a década de 1970, representam um espírito de comunidade, criatividade e autenticidade onde as diferenças são celebradas e a diversidade é valorizada. Nas criações, peças com modelagens complexas, *cropped* nula manga, e a criação de uma capa com recortes com mangas boca de sino sugerem um visual extravagante trazendo como proposta uma releitura dos anos 1970 já tendo como critério da criação comercial a vestibilidade do *cropped* com a saia evasê que contextualizam liberdades conquistadas e que estavam muito à frente daquela época e continuam a influenciar e inspirar gerações até os dias atuais.

Inspirado no Festival Universo Paralello, Marina trouxe como criação o tom energético do encontro entre corpos, música e natureza. As roupas vão além da estética que contam a história do festival que foi criado há vinte quatro anos para divulgar a entrada da música eletrônica no Brasil. A ideia de partida foi reforçar o artesanal por intermédio da forma flor, seja na criação conceitual da modelagem e recorte flor, ou até mesmo, a presença das flores produzidas pelo próprio tecido, que trazem de forma feminina e harmoniosa o ritmo e gradação funcional para atender as demandas comerciais. Nesse aspecto, a criadora explorou a transformação de





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

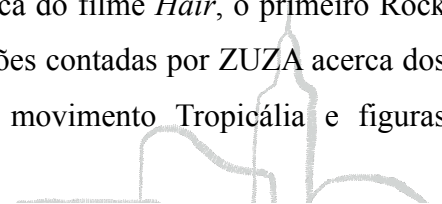
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

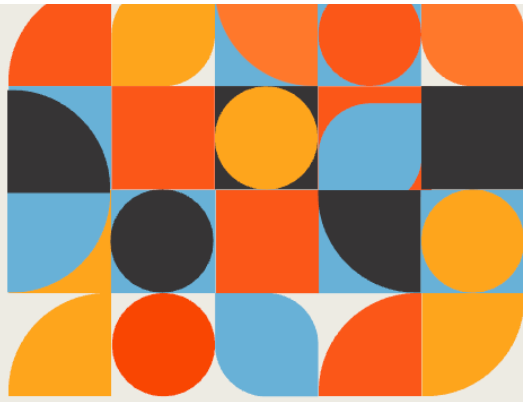
vestido em bolsa, que funciona ora como um vestido circular, leve, prático e rodado, ou ainda, pode ser transformado quando sentir calor precisar nadar, bastando retirá-lo e transformá-lo no acessório bolsa.

Como última dupla, temos Mateus Lobão e Alanessa Nayhanna, que trouxeram como referência a essência do Lollapalooza, um festival de música que abraça a diversidade, a liberdade de expressão e o experimentalismo estético. A proposta foi desenvolver um figurino que dialogasse com a energia vibrante do evento, unindo referências do *streetwear* com elementos de subculturas musicais icônicas, como o grunge dos anos 1990, o *boho* dos anos 1970 e a estética futurista contemporânea. O look incorpora referências históricas e estilísticas através da mistura de elementos: Arte Psicodélica dos anos 1970: A paleta de cores vibrante e os padrões fluidos fazem referência à expressão artística psicodélica, típica da era Woodstock. Estética Futurista Contemporânea e Sustentável: Detalhes manuais, como amarrações e recortes, conferem uma estética artesanal e autêntica. O resultado é um look que transcende o convencional, equilibrando referências do passado.

De certa forma, todos os festivais transmitem sua atmosfera única, ritmada e envolvente, seja através de sua convidativa e distinta *line up*, ocupações dos espaços, bandeiras, defesas e práticas levantadas, ou ainda, em contrapartida, marco de posicionamento político, consciência de selos boicotados e manifestos democráticos. Tal ebulição contém ingredientes que nunca podem faltar nesses acampamentos e parques de horas felizes e trocas colaborativas. A conexão com a natureza parece ser uma espécie de convite e alívio imediato para que o pertencimento e o (re) equilíbrio tomem a cena na memória de quem compartilha dessa experiência real, já que a cada dia o mundo virtual nos desafia. Portanto, sucintamente, essa descrição aponta para os resultados obtidos pela componente, pelo material cedido em parceria com o festival CoMA (2024) e por nossos alunos criativos do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do IFB, *campus* Taguatinga.

Para revivermos inúmeros festivais ao longo da história não basta apenas ouvir tal gênero musical proposto na linha do tempo, é preciso recorrer às boas bibliografias, às filmografias, aos shows gravados em VHS, aos pôsteres das antigas revistas encontradas no sebo. Dessa forma, a história pode ser contada aos alunos de uma forma que nos entretenha mais do que eles próprios. Portanto cabe a nós persistir, insistir em contar com entusiasmo sobre o que representou a Woodstock, as várias encenações acerca do filme *Hair*, o primeiro Rock in Rio, a explosão do Legião Urbana, os festivais da TV Record, as premiações contadas por ZUZA acerca dos festivais que iniciaram como concursos carnavalescos. Contar sobre o movimento Tropicália e figuras





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

emblemáticas que até hoje representam a resistência e ocupação nos espaços para a conquista da liberdade, são ouvidas e revisitadas a todo instante, seja como gêneros musicais ou por letras memoráveis que são adaptadas por outros intérpretes. Elis Regina, Ney Matogrosso, Cartola, Chiquinha Gonzaga, Hendrix, Marley, Novos Baianos, Secos e Molhados, neste caso uma lista de entidades que lutaram e conseguiram resistir e persistir diante das ditaduras, do racismo, da falta de valorização e das guerras. Afinal, todos os festivais são culturais e políticos, pregam a cultura pulsante como promessa de voltarem num próximo ano, ou quem sabe com uma cara nova entre tempos e espaços.

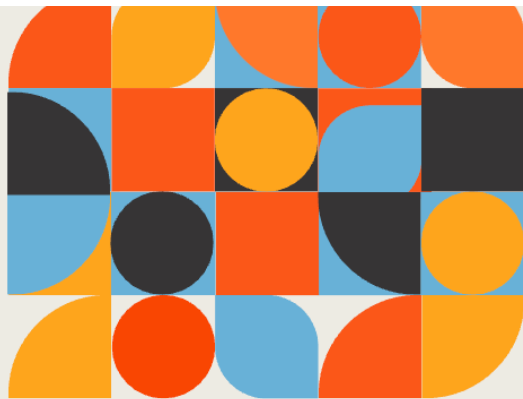
Considerações Finais

Neste artigo descrevemos as etapas, atividades e resultados da disciplina optativa “Festivais e Contracultura: alternativas para a moda”, ofertada em 2024 no curso de Design de Moda do Instituto Federal de Brasília e conduzida pelas professoras Camila Fonseca, Priscila Bosquê e Suzana Curi, a partir de uma reflexão sobre a crise ambiental, práticas educativas e de novas oportunidades para a economia criativa com o reuso do descarte de tecidos do festival CoMA de 2024.

A metodologia abarcou as etapas de criação, produção e divulgação. As atividades de criação incluíram estudo da história dos festivais e da contracultura, painéis de estilos de 1960 até hoje, um processo de alfabetização visual, fomento à criatividade, elaboração de projeto e esboço, moda e desenho de look conceitual com sua transformação em comercial e editorial (cabelo, maquiagem, locação). Entre os resultados na parte de criação, tivemos a formação sobre os festivais, a inspiração para estilos e citacionismos de época e desenvolvimento de conceitos e elementos comerciais.

Na etapa predominantemente de produção, as atividades incluíram a organização de ideias, construção de bases e interpretações de modelagens e confecção de looks conceitual e comercial. Entre os resultados, tivemos o trabalho de planejamento e execução das peças, após experimentação prática e criação de looks comerciais e conceituais.

Na etapa de divulgação, além das atividades que incluíram a explicação da metodologia, o reaproveitamento e beneficiamento, as pesquisas de imagens e planejamento e realização de fotografias e *fashion films* e portfólios, tivemos certeza de que os resultados foram surpreendentes para divulgação, sendo



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

inclusive neste ano apresentado como exposição, concurso e desfile na praça central do shopping JK Shopping.

Em linhas gerais, embora todos os grupos tenham utilizado o mesmo tecido base (oxford 100% poliéster), as criações se destacaram pela diversidade dos festivais, modelagens originais, acabamentos e beneficiamentos, envoltentes *fashion films*, resultando em propostas únicas e visualmente distintas entre si. Além disso, com a utilização do que seria descartado, os nossos estudantes tiveram a liberdade de escolher suas afinidades sobre estampas, cores e texturas, qual história sobre o festival gostariam de contar, e para tanto, escolheram partes dos tecidos cedidos para iniciarem um processo criativo que visava ao desenvolvimento, à imersão cultural e à criação de duas propostas: a primeira um look conceitual; e a segunda a transformação do conceito para uma nova proposição de um look comercial.

A exploração das possibilidades com tecidos reaproveitados nos looks conceituais foi uma demonstração de ousadia, inovação estética, uso de técnicas e questionamento dos padrões convencionais da moda. Já entre os looks comerciais houve uma junção entre a dimensão funcional e sustentável trazendo viabilidades para um possível segmento artesanal a ser explorado pelo mercado, mantendo como base estrutural a utilização dos tecidos reaproveitados do festival CoMA: Consciência, Música e Arte – 2024, disponibilizados no início do processo criativo e da componente curricular aos participantes.

Referências

ARTUSO, Eloisa; SIMON, Fernanda (org.). **Revolução da Moda:** Jornadas para a sustentabilidade. São Paulo: Reviver, 2021.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade:** uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 160 p.

CARVALHAL, A. **Moda com propósito:** manifesto pela grande virada. 1ª edição – São Paulo: Paralela, 2016.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade:** design para mudança. São Paulo: Editora Senac, 2011.

MELLO, Zuza Homem de. **A era dos festivais:** uma parábola. São Paulo: Ed.34, 2003.

